

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

*Coordenação de Documentos Escritos
Documentos do Executivo e do Legislativo*

BR.AN.RIO.TT.0.MCP.PRO.1126

**Processo GAB nº 100.022
10/01/1978**

15 folhas/15 páginas

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA	
GABINETE DO MINISTRO	
N. 100022S	DATA 10 JAN 78
DOCUMENTO SIGILOSO	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

ex 617

DISTRIBUIÇÃO
 De fev 10/11/78.
 DE WALTER-1111/78

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA	
GABINETE DO MINISTRO	
Nº 100022-SI	DATA 10 JAN 78
DOCUMENTO SIGILOSO	

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME N.º 134/77 /DSI/MJ

DATA: 20 de dezembro de 1977
 ASSUNTO: AÇÃO DE ESQUERDISTA NO JORNAL "FOLHA DE SÃO PAULO" (FSP)
 ORIGEM: CIE
 CLASSIFICAÇÃO: C-3
 DIFUSÃO: CI/DPF - EXMº SR. MINISTRO DA JUSTIÇA.
 DIFUSÃO ANTERIOR: AC/SNI - CENIMAR- CISA.

De ndem, ao Sr. Chefe do Gabinete. - Demandado F. de Castro
 Assessor Especial do Ministro da Justiça

Ultimamente, o jornalista CLAUDIO ABRAMO, ex-editor chefe do jornal FOLHA DE SÃO PAULO (FSP) e o responsável por todo o esquema de infiltração de esquerda naquela empresa, voltou a frequentar a sede do órgão e, segundo consta, reassumiu as funções de principal assessor de OCTÁVIO FRIAS DE OLIVEIRA, proprietário daquele jornal.

Por outro lado, ALBERTO DINES, que não havia deixado a chefia da sucursal da FSP no RIO DE JANEIRO (RJ) mas que vinha executando, desde o episódio DIAFÉRIA, apenas funções administrativas naquela unidade voltou, na semana passada, às atividades editoriais. Paralelamente, tem atuado no sentido de pressionar o atual editor-chefe BORIS KASOV, de modo a que este imprima uma linha mais agressiva naquele jornal e que evite, a qualquer custo, a demissão dos esquerdistas que ali trabalham. Seja pelo telefone, seja através rápidas idas a SÃO PAULO (SP), DINES tem mantido sua influência no periódico, fazendo sugestões e/ou' recriminando procedimentos adotados pela atual editoria. Sua pretensão de tornar-se correspondente no exterior, declarada após as últimas mudanças ocorridas no jornal, já teria abandonado, desejando, no momento, manter-se em suas atuais funções.

O jornalista TARSO DE CASTRO, criador e que vinha editando' o suplemento dominical "FOLHETIM", que era considerado como demitido' da empresa, em verdade não o foi. Quando da chamada "crise" na FOLHA DE SÃO PAULO, TARSO DE CASTRO, que se encontrava no URUGUAI- (ROU) entrevistando LEONEL BRIZOLA, cedeu seu lugar de editor do "FOLHETIM" a ALDO PEREIRA (ex-editor de "MOVIMENTO" e outros órgãos de linha contestatória) e foi ser o correspondente do jornal FSP em MADRI.

As interferências de CLAUDIO ABRAMO no jornal, ainda que afastado do mesmo, chamando à sua sala para conversas reservadas repôr-



Continuação do Informe nº 134/77/DSI/MJ 16.2

repórteres e redatores, sem qualquer comunicação aos seus chefes imediatos ou, ainda, ao editor-chefe BORIS KASOV, bem como a forma de atuação de ALBERTO DINES no jornal, teriam levado BORIS KASOV a declarar-se disposto a permanecer no cargo apenas até o final do ano, pois não suportaria as pressões que vem recebendo, preferindo retornar às simples funções de redator do jornal.

Cumpré ainda salientar a campanha que vem se desenvolvendo, pelos grupos de esquerda, através correspondência ao jornal. Dezenas de cartas, do interior e da capital, têm chegado à redação protestando contra a mudança da linha editorial do jornal, pela entrega da editoria a um elemento do "CCC" (Comando de Caça aos Comunistas) e fazem ameaças de suspender assinaturas do jornal, a manter-se o atual estado. No que se refere ao elemento do "CCC", seria uma clara alusão a BORIS KASOV que, há anos, por ocasião das crises estudantis de 68, foi acusado de pertencer a tal grupo na Universidade MAKENZIE.

Dessas campanhas, dirigidas por elementos de esquerda, resultaram um estremecimento no relacionamento entre o proprietário do jornal e o seu editor-chefe e um abalo na disposição de BORIS KASOV em enfrentar a situação, agora reanimar o grupo de contestação existente na empresa.

Caso BORIS KASOV não seja mantido em suas atuais funções e não sejam definitivamente afastados do jornal aqueles que lideram o grupo de esquerda ali instalado, mais especificamente CLAUDIO ABRAMO e ALBERTO DINES, é de se supor que, muito em breve, retornará às suas audaciosas e maléficas campanhas de contestação ao regime, desmoralização das autoridades, etc.

O grupo Folhas tendo se constituído, nos últimos anos, como o ponto central de acolhimento de militantes, simpatizantes, inocentes-úteis, etc, do esquema de infiltração comunista nos meios de comunicação de massa e, representando o jornal 'FOLHA DE SÃO PAULO, atualmente, mais de metade do mercado de trabalho para jornalistas em SÃO PAULO, cobrindo o maior contingente de leitores da região centro-sul do País; tudo isso indica que os comunistas ali instalados não abandonarão com facilidade'

CONFIDENCIAL



Continuação do Informe nº 134/77/DSI/MJ..... fls.3

as posições alcançadas, lançando mão de todos os expedientes para ali permanecerem pois, perdida essa frente, dificilmente seria encontrado pelo MCI uma outra empresa jornalística com o potencial da FOLHA DE SÃO PAULO.-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

CONFIDENCIAL

A Revolução de 64 é irreversível e consolidará a Democracia no Brasil

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS (ART. 12 - DEC. N.º 79.099/77 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.)

100022⁹

SERVICO PÚBLICO FEDERAL

Proc. MJ 100022-1/78

A. D. Juvana de Paula Xavier

10 . 1 18
Waller
C. Co. Gabinete

5

CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

GABINETE DO MINISTRO
Assessoria para Assuntos Sigilosos
Proc. 100 022-S/78
(Informe nº 134/77-DSI/MJ)

Senhor Chefe do Gabinete

Ação de esquerdistas no
jornal "FOLHA DE SÃO PAU-
LO".

Traça o Informe da referência uma convincente manobra que está sendo articulada entre elementos do corpo de reporteres e redatores da FSP, tendente a rearticular o grupo que integrava, até a "crise" de setembro de 77, o esquema de infiltração comunista nos meios de comunicação de massa, que têm nas FOLHAS mais da metade do mercado de trabalho para jornalistas em São Paulo, pressionando BORIS KASOY, o editor-chefe (por eles tido como elemento do Comando de Caça aos Comunistas - CCC) para voltar a imprimir uma linha mais agressiva naquele jornal, mediante campanhas de contestação ao regime e de desmoralização das autoridades.

Assim é que CLAUDIO ABRAMO (ex-editor chefe, reassumiu as funções de principal assessor de OCTÁVIO FRIAS DE OLIVEIRA, proprietário do jornal), ALBERTO DINES (chefe da sucursal no Rio de Janeiro), ALDO PEREIRA (ex-editor de o "MOVIMENTO") e outros contestatários teriam provocado um es

CONFIDENCIAL



tremecimento entre OCTÁVIO e BORIS este, abalado, já disposto a deixar o cargo de editor-chefe para retornar às funções de simples redator.

2. Quando daquela denominada "crise" procedemos, por recomendação do Senhor Ministro, a uma pesquisa com o resultado das xerocópias anexas, - cujo trabalho, ao que nos consta, teria sido levado, pelo Titular desta Pasta, ao conhecimento do Exmo. Sr. Presidente da República. ✓

Brasília, 11 de janeiro de 1978

Josuan de Paula Xavier
ASSESSOR DO MINISTRO

Ao Senhor Ministro

12.1.78

Walter Costa Porto

WALTER COSTA PORTO
Chefe do Gabinete

*Ciente. Aquire-se na
S. S. Sigilosos. -
Em 12.1.1978
S. Felício*

CONFIDENCIAL

GABINETE DO MINISTRO
Assessoria para Assuntos Sigilosos

Senhor Ministro

Tendo em apreço recomendação superior, realizamos uma pesquisa nas publicações do jornal "FOLHA DE S. PAULO", por mais de uma semana (9 a 16/9/77), habilitando-nos a informar e expender as considerações abaixo: ✓

1º - Trata-se de um matutino, de propriedade da EMPRESA FOLHA DA MANHÃ S/A, com Redação, Administração, Publicidade e Oficina à Alameda Barão de Limeira, 425 - Campos Eliseos, São Paulo, sendo seu Diretor-Presidente OCTAVIO FRIAS DE OLIVEIRA, ligado às esquerdas, - pelo que nos foi dado saber através do CI/DPF. ✓

Segundo a mesma fonte informativa, o mencionado jornalista já teria estado envolvido em negociata na aquisição do jornal "ÚLTIMA HORA", em 1960/1965, assim como - perante o Banco do Brasil - na compra de material litográfico off-set, importado do exterior.

Em fevereiro de 1969 houve uma denúncia de que o questionado proprietário de jornal dava guarida, em sua empresa, a ativistas da Ação Popular (A.P.) e do Partido Comunista (PC). ✓

Consta, mais, que o nominado reunia-se em São Paulo pregando a derrubada do Governo e que mantém no corpo redatorial da FOLHA elementos comprometidos com o socialismo. ✓

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

SERVICO PÚBLICO FEDERAL

De tal sorte, é seu Diretor de Redação CLÁUDIO ABRAMO, reconhecido comunista, que possui enorme dossiê, considerado peça principal do esquema esquerdista dentro da organização, à qual arregimenta outros comunistas.

Tem como um dos seus editores TARSO DE CASTRO - oriundo do jornal "MOVIMENTO" e responsável pelo "FOLHETIM", tablóide do gênero "PASQUIM", inserido na FOLHA DE S. PAULO, aos domingos. Há informe, aliás, de que a FOLHA teria entrado em acordo com o PASQUIM para dele apanhar o know-how que o caracteriza como órgão de linha crítico-satírica contestatória (fls. 63 a 74 do grampeado incluso).

São seus colaboradores, dentre outros:

HAMILTON DE ALMEIDA FILHO (que pertenceu ao jornal "EX", de cunho subversivo) - responsável pela reportagem intitulada "UM MAR DE LAMA SOBRE A POLÍCIA FEDERAL" (de 25.3.77);

RADAA ABRAMO - irmã de CLÁUDIO ABRAMO;

PAULO FRANCIS - que registra antecedentes ideológicos e

PLÍNIO MARCOS.

29 - Seria exaustivo, impraticável e extremamente fastidioso, até, transcrever aqui todos os trechos de editoriais, das críticas de colunistas, dos artigos contendo uma torrente de ataques ao regime, ao Governo e às estruturas do sistema, - daí o havermos entendido que a melhor forma de refletir e transmitir essa orientação do periódico fosse assinalando-o, a tinta em cores, para colocar em destaque, grupando-os por assunto, consoante a legenda que segue, tudo aquilo que fomos observando como de negativo ou atentatório aos poderes constituídos:

- Economia e Política ✓
- Imprensa ✓
- Movimentos Estudantis, Operários e reivindicatórios de outras classes ✓
- Clero subversivo ✓

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

SERVICO PÚBLICO FEDERAL

- Censura e outras referências de descrédito à polícia /
- Alusões à conduta da OAB, ABI, Maçonaria, Intelectuais, Artistas e outros setores de base. /

Inobstante o registro de que "os artigos publicados com assinaturas dos autores não traduzem necessariamente a opinião do jornal", obedecendo sua publicação "ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo", a verdade é que bastaria um ligeiro confronto entre o gênero da matéria inserida na "FOLHA DE S. PAULO" e o teor de qualquer outro órgão de estilo moderado para pôr à calva o desacerto daquela, em relação à imprensa que - embora independente - informa com imparcialidade.

O facciosismo do jornal em foco está manifesto na seleção, ênfase e preponderância de assuntos contendo aberta e descabida oposição ao Governo, ao mesmo tempo em que, veiculando notícias tendenciosas, tenta indispor o povo com as autoridades constituídas, como, v. g., as insertas às fls. 1 v., 2 v., 13 v., 19 v., 20 e v., 35 v., 39 v., 48 v., 70 v., 71 v., 72 v., 81, 83 v., 84, 104 v., 105 e v., 106, 124 v., 125, 146 e v. (para enumerar são estas) onde são enfocados, por ótica distorcida, temas como a extinção do AI-5 e a revogação do Decreto-lei nº 477; anistia ampla; censura (à imprensa, ao rádio e à televisão); direitos humanos (torturas e sevícias); Igreja e Estado; Movimentos estudantis e operários; reivindicações salariais; endividamento externo; inflação; decretação de recesso do parlamento; convocação de uma assembléia nacional constituinte etc. etc. /

39 - É o que está patenteado na mostragem anexa. /

Atenciosamente

Brasília, 20 de setembro de 1977

Jesuan de Paula Xavier
 JESUAN DE PAULA XAVIER
 Assessor

CONFIDENCIAL

← Lourenço Diaféria

Herói. Morto. Nós.

Não me venham com besteiras de dizer que herói não existe. Passei metade do dia imaginando uma palavra menos desgastada para definir o gesto desse sargento Silvio, que pulou no poço das aranhas para salvar o garoto de catorze anos, que estava sendo dilacerado pelos bichos.

O garoto está salvo. O sargento morreu e está sendo enterrado em sua terra.

Que nome devo dar a esse homem?

Escrevo com todas as letras: o sargento Silvio é um herói. Se não morreu na guerra, se não disparou nenhum tiro, se não foi enforcado, tanto melhor.

Podem me explicar que esse tipo de heroísmo é resultado de uma total inconsciência do perigo. Pois quero que se lixem as explicações. Para mim, o herói — como o santo — é aquele que vive sua vida até às últimas consequências.

O herói redime a humanidade à deriva.

Esse sargento Silvio podia estar vivo da silva, com seus quatro filhos e sua mulher. Acabaria capitão, major.

Está morto.
Um bellissimo sargento morto.

E todavia.
Todavia eu digo, com todas as letras: prefiro esse sargento herói ao duque de Caxias.

O duque de Caxias é um homem a cavalo reduzido a uma estátua. Aquela espada que o duque ergue ao ar aqui na Praça Princesa Isabel — onde se reúnem os elegantes e as pomboas do entardecer — oxidou-se no coração do povo. O povo está cansado de espadas e de cavaleiros. O povo adia por heróis de pedestal. Ao povo desgosta o herói de bronze, irretocável e irretorquível, como as enfadonhas lições repetidas por candidatas professoras que não acreditam no que mandam decorar.

O povo quer o herói sargento que seja como ele: povo. Um sargento que dê as mãos aos filhos e à mulher, e passele incofulto e desfardado, sem divisas, entre seus irmãos.

No instante em que o sargento — apesar do grito de perigo e de alerta de sua mulher — salta no fosso das simpáticas e ferozes aranhas, para salvar da morte o garoto que não era seu, ele está ensinando a este país, de heróis estáticos e fundidos em metal, que todos somos responsáveis pelos espinhos que machucam o couro de todos.

Esse sargento não é do grupo do cambalacho.

Esse sargento não pensou se, para ser honesto para consigo mesmo, um cidadão deve ser civil ou militar. Duvido, e faço pouco, que esse pobre sargento morto fez revoluções de bar, na base do ulsque e da farolagem, e duvido que em algum instante ele imaginou que apareceria na primeira página dos jornais.

É apenas um homem que — como disse quando pressentiu as suas últimas quarenta e oito horas, quando pressentiu o réteiro de sua última viagem — não podia permanecer insensível diante de uma criança sem defesa.

O povo prefere esses heróis: de carne e sangue.

Mas, como sempre, o herói é reconhecido depois, muito depois. Tarde demais.

É isso, sargento: nestes tempos cruéis e embotados, a gente não teve o instante de te reconhecer entre o povo. A gente não distinguiu teu rosto na multidão. Éramos irmãos, e só descobrimos isso agora, quando o sangue verteu, e quando te enterramos. O herói e o santo é o que derrama seu sangue. Esse é o preço que deles cobramos.

Podíamos ter estendido nossas mãos e te arrancado do fosso das aranhas — como você tirou o menino de catorze anos — mas queríamos que alguém fizesse o gesto de solidariedade em nosso lugar.

Sempre é assim: o herói e o santo é o que estende as mãos.

E este é o nosso grande remorso: o de fazer as coisas urgentes e inadiáveis — tarde demais.

ção entre oposição
O deputado des-
como da Arena há
estes partidos são
a primeira tomada
na ser contestação
is e, especialmente,
GRA DA CONFERÊN-
é a s(inte, na in-

la vez mais convencido
do da criação. A pressa,
to, o desencontro das
er, o entrecuque de in-
urburinho, esta enorme
estabelecido, tudo isto são
uma Nação em busca de
a se colocar em postura
dra diante desse quadro
erias, choque de gera-
estruturas que caem ao
ernização. Tudo isto são
antessa nação que se
cobreza e do subdesen-
asmentida vocação de

o dias, o Senador Jarbas
tenção para o incalculá-
da Revolução brasileira
se a modernização de
ários a qualquer refor-
e muito e ainda há por

amente açulam para
começa a a ser tra-
matizes em que se
m que se infiltram.

se pode contestar a his-
inquestionável inclina-
ção brasileira, não
ou golpe de estado,
e força irresistível pela
tânea do povo.

a presença dos militares
ou nada além daquilo

o Branco - "um certo
ta", pois atuando como
e pode levantar contra
terem sido guarda
subalternos.

decorridos 13 anos de
evolução brasileira não
os partidos políticos
ntre. Sua posição há de
antidos seus princípios
e não se podem envol-
avor de um partido em

BRASILIA - DF - CORREIO BRAZILIENSE

21 - SET - 77

RESERVADO

O Deputado Herbert Levy adiou para a próxima semana o jantar que promoveria ontem e para o qual se achavam convidados o Senador Petrônio Portella e cerca de 50 parlamentares arenistas, quando haveria um debate sobre os problemas do Partido e do País. O Deputado paulista adiou o jantar a pedido do Presidente do Senado, com quem, aliás, manteve, ontem, longa conversação.

Ao dirigir apelo ao Sr. Herbert Levy, no sentido de que adiasse o encontro dos parlamentares arenistas com ele, Petrônio argumentou que a situação política havia se complicado, nos últimos dias, em razão da aprovação da tese da Constituinte por parte dos convencionais opositores.

No encontro com Levy, o Presidente do Senado disse que o jantar-encontro deveria ser promovido em outra oportunidade, observando que não poderiam os arenistas contribuir para tornar mais difícil a situação política nacional. Era necessário contribuir para que as tensões fossem absorvidas normalmente, ao invés de contribuir para ampliá-las ou agravá-las.

Herbert Levy concordou imediatamente com Petrônio, marcando o jantar para a próxima terça-feira. Levy acredita que cerca de cinquenta deputados de seu Partido comparecerão ao encontro, a fim de debater todos os problemas da Arena, na atualidade e no futuro, assim como a tentativa de negociação do Presidente do Senado com dirigentes e líderes do MDB.

O Deputado José Bonifácio, líder da Maioria na Câmara, promete comparecer ao jantar da próxima terça-feira, ele que, acometido por um processo de desidratação, resultante de ligeira infecção intestinal, não pôde estar presente no primeiro encontro do Presidente do Senado com a bancada da Arena no apartamento de Levy.

Alguns deputados, entre os quais o vice-líder da Arena na Câmara dos Deputados, Dib Cherem (SC), estão reivindicando do Deputado Herbert Levy que os jornalistas políticos tenham acesso ao seu jantar da próxima terça-feira, a fim de evitar que "companheiros mal intencionados ou desinformados ofereçam versões contraditórias do encontro".

Levy não parece disposto, todavia, a permitir o acesso de repórteres políticos, certo de que a presença dos jornalistas contribuiria para criar um ambiente de constrangimento susceptível de comprometer o diálogo do Presidente do Senado com os seus companheiros de Partido na Câmara dos Deputados.

Argumenta Dib Cherem que a presença dos jornalistas evitaria a difusão de falsas versões "como a que me atribuiu a paternidade pela defesa da prorrogação de mandatos, coisa que nunca fiz, aqui, na Câmara e em nenhum lugar".

Na origem do adiamento do jantar estão também os acontecimentos na área estudantil de São Paulo, as andanças do Marechal Cordeiro de Farias por importantes gabinetes em Brasília e batalhas partidárias em torno do tema Constituinte. Petrônio, para se sentar à mesa com seus colegas de Partido, prefere uma refeição menos condimentada.

Guinada

Uma guinada conservadora começa a soprar na imprensa paulista. Depois da ascensão de Oliveiros S. Ferreira ao posto de Editor-Chefe de O Estado de S. Paulo no lugar de Clóvis Rossi, agora é a vez da Falha de S. Paulo promover modificações no alto comando de sua redação. Cláudio Abramo, que vinha comandando a grande reformulação por que passou o jornal nos últimos

dois anos, foi substituído por Boris Casoy, um antigo funcionário da casa. Modificações na sucursal carioca do jornal, não mais chefiada por Alberto Dines, também estão acontecendo.

Tesoura prévia

Para 1978, dentro do esquema geral de evitar estímulos artificiais à economia, muitos ministérios cuidam desde já de apresentar programas de investimentos relativamente modestos para que o Governo não tenha o trabalho do ano passado "cortando", investimentos para 77. A ordem agora é facilitar as coisas.

Dúvida geral

Ninguém que entenda um pouquinho mais de política externa acredita na versão oferecida pelo Itamarati nesse caso da expulsão de Leonel Brizola que a chancelaria diz não ter tomado conhecimento em nenhuma de suas preliminares. É verdadeiro que nossas autoridades não tiveram influência decisiva para expulsar Brizola do Uruguai. Mas daí a dizer que o Itamarati de nada sabia vai uma distância muito grande, quase impossível.

Questão de tempo

O Senador Petrônio Portella voltou ao noticiário para dizer que o diálogo com o MDB está momentaneamente interrompido, golpeado que foi pela Constituinte opositora. Mas como a ordem é manter a chama sagrada até o recesso parlamentar, quando, normalmente, os ânimos se desarmam, Petrônio está cuidando de dialogar com a CNBB, OAB etc., "oposições" que às vezes incomodam muito mais que o MDB.

Explicando

Já o Governador Divaldo Suruagy, ao debater na Escola Superior de Guerra o tema "Oposição e Contestação na conjuntura política brasileira", conseguiu uma espécie de "grande síntese" das dificuldades políticas nacionais:

-A Revolução de 64 tem sido acusada de casuística e não podemos negar, em alguns casos, que ela o tenha sido, mas exatamente assim procede como uma resposta à contestação que visceralmente é também casuística.

Exemplo

O radicalismo caboclo deve estar em estado de choque com as declarações liberadas em Londres pela Anistia Internacional, dando conta de que existem em Cuba cerca de cinco mil presos políticos. Sempre que essa entidade volta suas críticas aqui para o Cone Sul aparece logo alguém para acusá-la de esquerdismo. E agora José?

Situações

Enquanto em Lisboa anuncia-se que Portugal está devolvendo aos Estados Unidos 45 toneladas de ouro tomadas emprestadas aos Estados Unidos para substituir outras (das reservas) vendidas para conseguir cobrir compromissos internacionais nos últimos anos, no Rio, a Petrobrás anunciava que vai colocar no mercado alemão títulos no valor de 150 milhões de marcos.

São coisas do mundo (selvagem) dos negócios onde não se distingue colonizado de colonizador. Em todo o caso é bom lembrar o quanto vem mudando Portugal que há menos de 200 anos vendeu mais da metade de todo o ouro que ainda existe hoje na Europa, tirando -o aqui do Brasil.

ira
EE,
ac-
só
al-
e
ju-
al.
bi-
ts,
in-
ss-
lo,
de
lo,
ss-
2r-

o
ss,
o-
os
A
da
ca
1a
15,

e-
o-
ss
e-
r-
io
n-
s.

É muito índio....

Feichas Martins

As agências de notícias despejam diariamente centenas de informações as mais variadas, algumas de fundo falso, outras deliberadamente distorcidas. Exemplo de informação distorcida tivemos na terça-feira. Um cientista suíço, numa conferência em Genebra, disse que cerca de um milhão de índios brasileiros estavam ameaçados de genocídio e etnocídio. Ora, o Brasil não tem mais que 200 mil índios, segundo estatísticas oficiais. Portanto, o suíço gerou mais 800 mil índios.

Há outras notícias que demonstram total ignorância sobre o sistema político-administrativo brasileiro. As são comuns na área de educação. Do exterior, sempre vêm críticas ao orçamento brasileiro para a educação, dizendo que o mesmo é muito mirrado. Por ser o Brasil uma República Federativa, esquecem-se (ou omitem) de somar todas as parcelas dos orçamentos estaduais. Mencionam apenas o Orçamento da União. Na Argentina ou no México, por exemplo, países de constituição unitária, o orçamento é centralizado e, conseqüentemente, só pode ser superior ao orçamento federal brasileiro. Somente o orçamento da Secretaria de Educação de São Paulo bate o orçamento educacional de vários países do mundo.

ti...
e?

amigo de bom nível
não propriamente
perguntou, brusca-
tal de Constituinte? O
sso que o MDB vem
Aí, então, percebi
nicação falta aos
siros, que martelam
im assunto e não con-
titir nada. Depois de
ou em mim a dúvida:
ão sabem comunicar
?

ol no
total

pessoas (ao todo) estiveram no estádio. Que futebol pode sobreviver assim e ainda reclamar que a culpa de tão pouca freqüência aos estádios é apenas da TV? Enquanto o futebol for comandado desse jeito, só restará aos apreciadores do velho e violento esporte bretão apreciar brigas como aquela entre o ABC e o América de Natal, quando três jogadores foram parar no hospital. Fora isso, o resto não passa de um caça-niqueis desestimulante.

Consumidor consumido

Oliveira Bastos

Todo mundo sabe que eu e Alberto Dines andamos trocando socos verbais, ainda recentemente. Tinha e confessei, restrições enormes à sua maneira de enfocar o jornalismo e a realidade brasileira dos nossos dias. Esentia engulhos diante de parcialidades flagrantes que ele cometia. No entanto, debruçava-me semanalmente sobre a sua coluna e creio que para todos nós, jornalistas, ela era um estímulo e uma provocação. Saber que a Folha não trará mais, aos domingos, a coluna de Dines é um empobrecimento que atinge não apenas a imprensa, mas toda a vida intelectual brasileira. O raciocínio serve para todos os outros articulistas que estavam fazendo da Folha a mais provocante experiência, não da imprensa, mas da vida política e institucional do país.

O dado negativo do regime é exatamente este: a sua incompetência para responder ou retrucar, ao nível da inteligência, as objeções que lhe são feitas no plano político. O Governo e o regime sustentaram, com grande arbo, a campanha terrível que, de todos os lados, se deflagrou no país contra a política econômica-financeira. Homens como Simonsen e Velloso aceitaram o debate e o venceram. Mas o plano estritamente político, sejamos sinceros, é uma lástima verificar o quanto o regime está despreparado para vencer resistências ou pular obstáculos.

O que havia de desinformação e de equívocos de análise política nos principais articulistas da Folha não está no mapa. Mas ninguém do lado do Governo ou da Arena ou do sistema, respondia ou denunciava. No vácuo de opinião em que parece se comprazer o regime, qualquer esgrimada mais sutil, como a pessoal da Folha vinha fazendo, vai se transformar sempre em provocação e em contestação. Isto nos condena, intelectualmente, a uma paisagem de desolação.

Como consumidor de jornais, eu me sinto lesado. Como cidadão, consternado.

CORREIO BRAZILIENSE - 22 - SET - 77

GOIÁS

- O governador de Goiás, General Olympio Mourão Filho, esteve em uma reunião com a diretoria de polícia e unidades policiais de todo o Estado.

GOIÁS DE MINAS

- O deputado Dalton Canabrava (MDB-MG) disse que na campanha ele construiu o mínimo que se pode fazer: é exigir respeito aos direitos da pessoa humana.

RIO GRANDE DO SULCORREIO DO POVO

- Granizo destrói lavouras e as asfritas de Lajeado. O temporal durou cerca de 45 minutos com ventos até 80 quilômetros horários acompanhados de chuva e granizo.

- SISA aprova Cr\$ 170 milhões para três projetos de habitação no Rio Grande do Sul. O projeto prevê a construção e melhoria de 1.600 unidades habitacionais, sendo agente promotor a Companhia de Habitação do Estado.

- Na Assembleia Legislativa do Estado, líderes do MDB e da Arena debatem a concessão do selo dos Escudos Unidos a Bricóla.

- O deputado Nelson Carneiro (MDB-RJ) reclamou do Governo um tratamento reativo de injustiças cometidas contra servidores federais na aplicação do Plano de Classificação de Cargos.

- O deputado Israel Dias Novais (MDB-SP) comentou o afastamento de vários diretores da Folha de São Paulo, atribuindo-o a certo mal-estar reinante entre o Governo e aquele jornal, que dataria da publicação do artigo do jornalista Lourenço Diaféria.

- O deputado Vasconcelos Torres (Arena-RJ) apresentou projeto que prevê a estabelecimento padrões para a construção de veículos destinados ao transporte coletivo.

empresas do
dilemas, co-
inaugurada
do Rio de

para a campanha eleitoral de novembro do próximo ano, pois tão importante quanto saber quem é o sucessor de Geisel é vencer as eleições para que esse cidadão possa política territorial, inclusive quanto a criação do Estado do Xingu, que nasceria com a divisão do Pará em duas unidades, com capital em Santarém.

Plantão

na
m
nado

nessa Sudamtex
duas fábricas
orque as razões
tes, de que es-
corresponde á
brávit de sete
a exercício", o
ena-RJ) defen-
mo.
alvez, pela con-
sas fábricas em
idos brasileiros.
eta - observou.
de meios legais
as fábricas
o, que per-
ca no domínio
strando o gra-
ento dessas in-
telau aos minis-
Indústria e do
Trabalho para
ndo o interesse

O Peru acaba de dar a público seu ambicioso projeto nacional conhecido como Projeto Tupac Amaru. Entre outras coisas cuida basicamente da devolução do poder aos civis entre 78/80. Contudo, quem fizer uma leitura mais atenciosa do plano, acabará descobrindo outras coisas d'veras interessante, tal como a necessidade, reconhecida pelos governantes peruanos, de melhor divulgar seu país no exterior, livrando-o de deformações geradas ao longo do processo revolucionário iniciado em 1968, quando as Forças Armadas apearam do poder a Fernando Belaunde Terry.

O Brasil, queiram ou não nossos governantes, sofre do mesmo tipo de deformações em termos de imagem externa. Basta ver o que ocorreu recentemente na Suíça quando um exilado brasileiro, Roberto Las Casas, ao participar de um seminário internacional, disse que o Brasil de hoje é semelhante ao Portugal de Salazar e à Espanha de

Franco. E tudo ficou por isso mesmo.

A imagem dos países, como a das pessoas, é tecida ao longo dos anos pelo somatório de pequenos eventos. Daí a preocupação permanente dos americanos, mestres da arte de bem se promover, em estarem sempre bem com as lideranças, mesmo as de fora do poder, das outras nações, principalmente dos países em desenvolvimento. Essa, aliás, uma das explicações para a rápida acolhida conseguida por Leonel Brizolla - junto a Tio Sam.

Quem também não anda bem das pernas é o suplemento dominical da Folha de São Paulo, "Folhetim", que caiu muito depois da recente modificação editorial acontecida no jornal. O último número só fez humor de péssimo gosto. Desapareceram inteiramente as entrevistas de alto nível que era o ponto forte do suplemento, que, aliás, perdeu até o expediente.

Para os que teimam em chamar o Rio de Janeiro de Cidade Maravilhosa, habitada pelo povo mais alegre e solidário do País, etc, uma decepção: um cidadão vítima de desastre automobilístico (seu carro se chocou com um poste) ficou preso às ferragens do seu carro, se esvaindo, sol as vistas de centenas de pessoas, num dos pontos mais centrais da Tijuca, até morrer. Ninguém tomou nenhuma iniciativa para salvá-lo. A cidade maravilhosa virou mundo cão.

Os problemas decorrentes da concentração do poderio econômico nacional no eixo-Rio-São Paulo e a concentração das economias estaduais nas suas regiões metropolitanas serão debatidos em Seminário nos dias 19 e 20 em São Paulo com a presença do Ministro Mario Henrique Simonsen e de dirigentes de empresas públicas. E promoção do Índice Banco de Dados.